

Apesar da crise, TV cresce

Juliana Welling

As discussões em torno do futuro do mercado de televisão permearam o painel de Luis Marques, presidente da SIC de Portugal (rede de canais do país europeu) no primeiro dia do 11º Fórum Brasil – Mercado Internacional de Televisão, evento realizado entre os dias 16 e 17 de junho, em São Paulo.

Atualmente, Marques disse que os debates mais recorrentes na Europa sobre a televisão dizem respeito às novas ferramentas de distribuição de conteúdo, e as marcas globais originárias da web (como é o caso do Google, por exemplo) que conquistaram evidência no mercado, e modificaram os paradigmas do segmento de TV. “As discussões não se resumem apenas ao mercado de televisão, mas em função do crescimento das redes sociais e das inúmeras plataformas de distribuição de conteúdo. É um fato que na web as pessoas podem encontrar informações, conteúdos e entretenimento. Desta forma, será que a televisão irá acabar?”, questionou Marques.

Em contrapartida, o executivo apresentou alguns índices que contrariam essa expectativa. Conforme Marques, o consumo da televisão cresceu em 2009. Segundo dados da Comissão Europeia foram lançados, no ano passado, mais de 245 canais apenas na Europa, mesmo com a crise econômica mundial.

Para este ano, as previsões também são otimistas. “A estimativa é de que o consumo de TV na Europa tenha um aumento de 3,5 horas diárias, aproximadamente. Contudo, é necessário que estejamos atentos para as tendências que poderão mudar, estruturalmente, os rumos de nosso segmento”, alertou Marques.

Nesse sentido, o presidente da SIC Portugal classificou a rapidez tecnológica como um problema estrutural para as produções audiovisuais no mercado de TV. De acordo com ele, na Europa, enquanto o processo da alta definição ainda não está 100% concluído, exigências para investimentos em tecnologias 3D estão cada vez mais crescentes. “Se ainda nem definimos totalmente o HD como é que já podemos oferecer o formato 3D? Os ciclos estão muito curtos. Porém, quem não der uma resposta rápida ao mercado está liquidado”, enfatizou o executivo.

Fonte: Propmark, São Paulo, 21 jun 2010, p. 20.